

Estampas ganham protagonismo NA DECORAÇÃO

ISABEL QUEIROZ*

No movimento de personalização dos ambientes, as estampas ganharam novo protagonismo, o de contar histórias através de desenhos. Papéis de parede, tapetes, revestimentos e objetos estampados imprimem autenticidade nos ambientes

“Os papéis de parede estampados ou lisos com textura são uma boa solução quando falamos em estilo, praticidade e atemporalidade”, afirma o arquiteto e urbanista Vítor Martins. Para ele, a chave está na escolha das cores: “Devemos nos atentar às cores utilizadas, mantendo um mesmo tom para criar ligação ou apostando em um bom contraste, como um papel amadeirado com um estampado”. Em pisos e azulejos, o uso exige cautela, pois “um revestimento muito cansativo pode deixar o ambiente datado e a troca demanda obra”.

Por isso, ele recomenda que as estampas sejam aplicadas em pontos estratégicos, em pequenos detalhes, como uma poltrona de destaque, almofadas, lavabos ou quartos infantis para trazer um lado lúdico.

Em ambientes infantis, o uso de estampas tem uma função sensorial. “No quarto de criança, como é um espaço lúdico, é interessante trazer para a criança sensações no ambiente. Em um projeto, por exemplo, utilizei um estampado de florzinha, que traz certa natureza mais lúdica, e também utilizei listras, ambas da mesma cor. São as mesmas padronagens de cor que no conjunto funcionam”.

A enfermeira Michele Dornelas, cliente de Vítor, trouxe essa intenção para o quarto da filha, Maria Liz. “Escolhi estampas porque queria que o quarto da minha filha tivesse vida e delicadeza. O tema jardim encantado com borboletas e flores sempre me passou a ideia de movimento e mudança. Tem um valor afetivo para nós, já que acompanha essa transição dela da fase bebê para menina”. Segundo Michele, as definições estéticas surgiram do cuidado do arquiteto em interpretar os desejos da família: “Depois que as estampas foram incorporadas, o ambiente ficou mais leve e mais usado. A Maria Liz passou a brincar mais no próprio quarto”.

Valor simbólico

Outro projeto de Vítor em que a estampa atuou com valor simbólico, foi quando utilizou a estampa do tecido do Ilê Aiyê, que atualmente tem 51 anos. “Em homenagem, eu utilizei na cabeceira da cama em proporção menor, com um detalhe, porque se a gente colocasse na cabeceira inteira seria uma proporção muito grande”. A combinação foi complementada por uma cor quente, resultando em harmonia visual. “Casado com a estampa, utilizei uma terracota, que fez o conjunto e abraçou essas cores”. A estampa também ganhou destaque além da função têxtil, “peguei recortes do tecido e emoldurei no quadro. Terestampa na cabeceira e no quadro fez esse conjunto bem interessante”.

Para a arquiteta Nat Coelho, as estampas estão ligadas diretamente ao afeto e à personalidade dos moradores. “Trabalho com arquitetura afetiva onde o cliente é o centro do processo. Acredito que lares devem se conectar à essência, história e rotina de cada família”. Nas suas obras, as estampas surgem como extensão dessa energia. “As estampas trazem personalidade aos espaços, temos como exemplo a cozinha do Apê Gratidão com o piso de granilite maximizado, ele deixa a cozinha única e cheia de personalidade”.

Vítor Martins / Arquivo pessoal / Divulgação



Projeto de Vítor Martins para Liz, filha de Michele: ‘Querida que tivesse delicadeza’

Nat Coelho / Arquivo pessoal / Divulgação



Cabeceira ganhou estampa em projeto de Nat Coelho



Nat também decorou a cozinha com granilite



Vítor utilizou detalhes da estampa do Ilê Aiyê como uma homenagem ao bloco

A arquiteta reforça o potencial das estampas como elemento de identidade nos projetos, especialmente quando personalizadas: “Uso muitos papéis de parede personalizados, que deixam o espaço exclusivo”. Ela explica que a escolha dos padrões deve respeitar a harmonia visual do ambiente. “A estampa deve seguir a composição de cores e saturação do espaço, trazendo equilíbrio com os outros elementos. Não sou muito de misturar estampas, mas quando isso acontece, sugiro manter a mesma cor ou a mesma saturação para garantir maior equilíbrio entre elas”.

A empresária Iasmine Neves, cliente de Nat, também viu a casa se transformar a partir das escolhas estampadas. “O que nos motivou primeiramente foi a segurança que Nat passou, além da personalidade moderna do meu esposo”. O objetivo era não pesar na composição, “nós queríamos cores sóbrias para que o ambiente não ficasse cansativo e que fosse atemporal”. O resultado, segundo ela, foi muito além da estética. “As mudanças trouxeram um ambiente mais alegre, único e trouxeram a personalidade da família à tona. Hoje, o espaço se tornou motivo de elogio, todas as pessoas que chegam na nossa casa elogiam bastante, as estampas no tapete, nas telas e nos objetos”.

***SOB SUPERVISÃO DA EDITORA CASSANDRA BARTELO**

“Devemos nos atentar às cores, mantendo um mesmo tom ou apostando em um contraste”

VÍTOR MARTINS, arquiteto

Vítor Martins / Arquivo pessoal / Divulgação



Salvador e suas grandes obras



O historiador e arquiteto Francisco Senna costuma comparar as transformações urbanas e arquitetônicas das cidades como uma bela mulher que troca de roupa ao longo do tempo. A metáfora ressoa bem para apresentar as mudanças e evoluções de Salvador retratadas em “Salvador Grandes Obras”, livro que marca a trajetória de 50 anos da Ademi-BA no desenvolvimento imobiliário e urbanístico da capital baiana.

Senna assina a obra junto com a jornalista Cleidiana Ramos e edição da Caramurê, e juntos eles oferecem um mergulho histórico e raro dos marcos que definiram o desenvolvimento imobiliário e os contornos urbanos e sociais de Salvador. Um testemunho vivo da evolução de uma capital que pulsa em cada traçado, em cada edificação que conta a sua própria história.

Ao folhear estas páginas, encontramos uma pesquisa rica e abrangente sobre a evolução da cidade através do urbanismo e da arquitetura, revelando como o homem transforma o lar e o lar transforma o homem. A viagem se inicia na formação de Salvador e percorre até os dias atuais, narrando a evolução de seus materiais, seus métodos construtivos, seus estilos, a relação da cidade com o edifício, com a atividade humana e a concepção da sociedade sobre o morar.

Na medida em que apresenta as grandes obras que moldaram a paisagem urbana, “Salvador Grandes Obras” também evidencia a riqueza cultural e histórica que permeia as ruas da cidade, caldeirão de tradições, onde o legado africano e a influência portuguesa se entrelaçam. O Pelourinho, com suas fachadas coloniais e a vibrante cena artística, é um exemplo claro de como a cidade preserva sua memória enquanto avança para o futuro. Através da valorização do patrimônio, Salvador reafirma seu papel como um centro cultural, atraindo não apenas turistas, mas também moradores que buscam uma conexão com suas raízes.

Por outro lado, a modernização da infraestrutura, como a construção de novos centros comerciais e espaços públicos, reflete a busca por um equilíbrio entre tradição e inovação, preparando a cidade para o futuro. Com uma visão voltada para o desenvolvimento, Salvador se posiciona como uma metrópole que traz história, mas que não hesita em abraçar novas oportunidades, garantindo que suas grandes obras sejam também um reflexo da sua identidade em constante transformação.

Para falar de Salvador, é preciso mergulhar na profundidade existente em sua identidade. A dicotomia entre a Cidade Alta e a Cidade Baixa não é apenas um traçado geográfico, mas uma evidência de sua evolução histórica e arquitetônica. O Elevador Lacerda, um dos maiores ícones mundiais da construção, é um símbolo da engenhosidade que sempre impulsionou a cidade. Já a majestosa Baía de Todos os Santos é uma obra à parte.

Ao preparar um livro de tamanha grandeza, uma das maiores realizações do cinquentenário da Ademi-BA em 2025, a Ademi-BA ofereceu um presente para Salvador, demonstrando a maturidade de uma Associação que construiu alicerces sólidos e agora, com a sabedoria de quem já trilhou um longo caminho, volta seu olhar para o horizonte.

“Salvador Grandes Obras” é um convite para refletirmos sobre a Salvador de hoje e a Salvador do futuro. Para quem deseja tê-lo, o livro está à venda na Ademi-BA e toda a venda será revertida para o apoio a instituições sociais por meio do Selo de Responsabilidade Social da Associação. Que cada pessoa que acesse essa obra seja inspirada com novas visões e fortaleça o compromisso com uma cidade em constante evolução.

